

Água, finalmente transparente

Como é do conhecimento geral uma das primeiras decisões do PS quando chegou ao poder no Município de Évora, foi sair do projecto de construção de uma solução intermunicipal para o abastecimento de água em alta para embarcar na solução defendida pelo Governo onde pontificava como Ministro do Ambiente um tal de José Sócrates.

Desde sempre que os eleitos da CDU na Câmara e Assembleia Municipal se opuseram a tal solução alertando para o caminho que iria ser aberto para a privatização da distribuição da água, para a insustentabilidade financeira do sistema e para os prejuízos que daí adviriam para as populações.

De facto a solução preconizada pelo PS e pelo governo de então, previa a alienação de competências pelos municípios e não defendia o interesse público.

Na defesa da opção tomada em 2002 valeu tudo, ou quase tudo, por parte dos eleitos do PS e em particular do presidente acabadinho de chegar.

No passado sábado a Assembleia Municipal decidiu aprovar a proposta da Câmara para a cessação da concessão atribuída à empresa Águas do Centro Alentejo.

Na defesa da proposta da câmara foram invocadas pelo presidente muitas das razões que levaram a oposição a votar contra a integração no sistema multimunicipal, nomeadamente a insustentabilidade financeira do projecto.

De facto, 9 anos depois, o município deve à empresa valores que andarão perto dos 10 milhões de euros, sem falar no endividamento que adveio de ter usado crédito de programas como o “pagar a tempo e horas” para pagar dívidas à Águas do Centro Alentejo no valor de 13 milhões de euros.

O que é notável é que o PS, na câmara e na assembleia municipal, fala desta realidade como se nada tivesse a ver com ela.

Falam agora de expectativas que não se cumpriram e de como a realidade não se colou aos seus desejos esquecendo que bastavam simples cálculos aritméticos para se perceber a inviabilidade do sistema.

Pretendem esquecer também que a opção tomada levaria inevitavelmente à entrada de capital privado, transformando a distribuição de água para consumo humano num negócio como qualquer outro.

Os que sempre se opuseram a este modelo, obviamente que votaram a saída pelas mesmas razões que votaram contra a entrada.

Os eleitos do PS votaram agora a saída usando parte dos argumentos que ainda há pouco tempo desvalorizavam.

Os vira-casacas da política gostam muito da frase, “só os burros não mudam”, para justificar as suas próprias mudanças. Provavelmente irão utilizá-la nesta circunstância.

Mas por favor, não fujam da burrice por via da mudança para cair na burrice de acreditar que não irão ser politicamente responsabilizados por uma opção que colocou o município numa situação de ruptura financeira iminente, fez aumentar o preço da água aos munícipes e deu um contributo decisivo no processo em curso para a privatização da água.

Eduardo Luciano

Rádio FM/Évora, 1/12/2011